

EDITORIAL

Por ter sido posto à disposição da Comissão de Desenvolvimento do Litoral (Codel) e conseqüente afastamento da Secretaria da Agricultura, do Prof. Hans Augusto Thofehrn que, com seu afan de conhecimentos, tantos e bons serviços prestou a êste Boletim, assumiu por fôrça do Art. 3.º da Resolução n.º 51, de 17-6-1955, do Diretório Regional do Conselho Nacional de Geografia a direção do mesmo o Cartógrafo Osman Velasquez Filho, chefe da Secção de Geografia.

O presente número inaugura, deste modo, uma nova fase na direção do referido órgão cultural a par da remodelação de sua equipe de trabalho e ampliação de suas instalações, consequência direta da transferência de sede da Secção de Geografia, célula máter do Boletim Geográfico.

Vasto é o programa de trabalhos da aludida Secção de Geografia, contando com o integral apóio da Diretoria de Terras e Colonização e possibilitado pela sua eficiente equipe de técnicos e amplas acomodações. Dividida em 5 setores: Chefia e Secretaria do Diretório Regional de Geografia, Estudos geográficos, Cartografia, Reprodução de mapas e Museu paisagístico, tem em andamento, atualmente, dentre os trabalhos de maior vulto, a feitura do Boletim Geográfico, do Atlas geográfico do Rio Grande do Sul, do Mapa do Estado (já em fase de impressão no C. N. G.), das Monografias Municipais do Rio Grande do Sul, da Carta do Estado, em fôlhas, na escala de 1:250.000, do Quadro Geral da Divisão Territorial do Estado e de uma permanente exposição paisagística do Estado, um Museu vivo, uma vês que representa o momento presente do Rio Grande do Sul, o seu desenvolvimento atual.

Bate-se ainda e por isso mesmo, é certo, a direção da Secção, por uma ampliação nos quadros de Geógrafos, Cartógrafos e Desenhistas do Estado para que possa congregiar um maior número de colaboradores, de técnicos no assunto, sem os quais torna-se quase impossível um desenvolvimento num curto prazo de tempo, como urge o ritmo da vida moderna.

Não é mais possível ao Rio Grande do Sul, dado o seu extraordinário desenvolvimento cultural delegar a Geografia, a um plano secundário, porquanto é ela, no dizer de Pierre Monbeig que nos desenvolve o senso do tempo e ajuda a compreender a noção da evolução.

Seria de justiça, portanto, reenquadrar devidamente os técnicos da Secção de Geografia, dado os seus eficientes conhecimentos e por contarem alguns, mais de vinte anos de magníficos e quase incógnitos serviços prestados à Geografia riograndense, mórmente na Cartografia e no Desenho especializado.

Tornou-se já, lugar comum, porém, nunca demais repetido ser indispensável à boa administração de um moderno Estado, a pesquisa geográfica. "É tal a multiplicidade dos problemas que surgem no quadro do meio atual, que a contribuição de cada técnico se arrisca acair numa especialização estreita, as vêzes estereilizante. Pela largueza de seus pontos de vista, o geógrafo completa os técnicos. Os problemas que êle pode ajudar a resolver mais se evidenciam num país como o Brasil, onde há tantas áreas para organizar, onde tantas possibilidades restam a explorar, onde tanto dinamismo se gastam em tantas direções contraditórias." *

E no âmbito estadual é a Geografia a ciência capaz de realizar inquéritos práticos para desenvolver novos rumos na produção de um estado, participando da planificação regional nos problemas de ordem econômico, estudando-lhes a ocupação racional do território. Atribuindo-lhes, a pesquisa para a escolha do local onde há conveniência do desenvolvimento da pecuária, da agricultura apropriada à gleba e da indústria exigida pelo meio, mais ainda, a distribuição da população, os problemas de transportes, as condições do mercado. Dando desse modo, o toque de verdade ao inquérito científico, como base de um progresso seguro, dentro da técnica e das normas modernas; capazes ambas de, economizando tempo, dinheiro e saúde humana fazer a grandeza de uma região, desenvolvendo-lhe o potencial.

Maria F. de Souza Docca Pacheco

(*) Monbeig, Pierre — Papel e valor da Geografia e de sua pesquisa.